

## **A Cultura no centro do desenvolvimento**

Ao longo das últimas décadas, a UNESCO tem aprofundado a ideia de que no modelo desejável de desenvolvimento a Cultura ocupa um lugar central. Não simplesmente sendo um elo que estimula o desenvolvimento mas como uma referência que orienta o modo como se desenha a sociedade. Qualquer sociedade é um modelo composto, onde a presença da cultura se encontra ao lado da economia, da política, da religião. Cada um dos elementos pode ser dominante e organizador dos outros, ou é possível encontrar diferentes formas de articulação sem uma predominância manifesta de nenhum. Na sociedade contemporânea, tende a ver-se o lado económico como referencial. Não é só uma herança de teorias capitalistas ou de teorias marxistas, tornou-se uma espécie de evidência para lá da teoria, para lá da interpretação, para lá da prática, como se qualquer outro olhar fosse marginal.

Vivemos hoje de forma dura a evidência da economia. Ela toma conta das preocupações básicas do quotidiano e para uma parte significativa dos nossos concidadãos é o centro das suas limitações. Não podemos ignorar as evidências da economia, mas não podemos deixar que elas ocultem a presença de outras componentes básicas da organização da vida pessoal e social.

A Cultura demonstrou hoje ser um elemento que contribui de forma significativa para uma economia combinatória e recombinatória do conhecimento, criativa e digital. Uma economia feita de textos, audiovisual, *sites*, de livros, filmes, jogos em plataformas digitais, uma economia feita de música, teatro, dança, uma economia feita de mercados artísticos, design, arquitetura, mercado de direitos de autor, património, turismo cultural, etc. A percentagem da economia da cultura nos modelos económicos dos países mais desenvolvidos é crescente e relevante.

A Cultura demonstrou ainda ser elemento que contribui de forma significativa para a redução da violência juvenil, da radicalização da organização do território urbano, da melhoria da saúde física e mental, dos modelos de organização do ensino, básico, secundário ou universitário, da compreensão entre diferentes etnias, religiões, grupos ou géneros. A Cultura é declaradamente fator de coesão social, de identidade, de base para o pluralismo, de qualidade de vida.

A percepção destes dados pode reconhecer o seu papel como elemento estimulador das sociedades, como elemento utilitário ao serviço da política, da economia, da religião, ou como parte integrante, correlacionada e correlacionável, do modelo de desenvolvimento.

Estamos a fazer pontes entre Espanha e Portugal, entre Portugal e Espanha, ou entre Portugal e Espanha e Espanha e Portugal, para não colocar nenhuma hierarquia na nossa relação. Estamos a fazer pontes, caminhos, percursos, lugares, através da presença da Cultura. Acreditamos que a composição das relações entre os dois países que partilham a Jangada de

Pedra (como diz Saramago) que é a Península Ibérica pode ter no centro do seu desenvolvimento a Cultura.

Trata-se de uma evidência que só vale pelo reconhecimento, pela ação, pelo propósito, pelo pensamento, pela convicção associados à prática (sendo que o inverso é igualmente verdade).

Inaugurámos juntos no passado dia 10 de Outubro a Mostra Espanha 2013, em Portugal. Em breve, acontece a Mostra Portugal em Espanha e também aí esperamos estar juntos.

Estamos em tempo de enormes desafios. Na complexidade do Presente, colocar a Cultura no centro do desenvolvimento é mais que uma hipótese a ponderar uma decisão política oportuna. Para lá dos antagonismos partidários, para lá dos debates entre Governos e Oposições. Ter na Cultura um lugar de consenso é ter um espaço de chegada, de partida, de encontro, num momento onde o encontro é mais que uma necessidade.

Não é fácil o lugar do encontro. Mas é um barco que se prepara para a navegação, neste tempo onde os novos Descobrimientos são mais uma geografia interior que a Cultura pode tornar uma casa do tamanho do mundo.

Jorge Barreto Xavier  
Secretário de Estado da Cultura de Portugal

José Maria Lassalle  
Secretário de Estado da Cultura de Espanha

(jornal Público e El País, Novembro de 2013)